

## A PSICANÁLISE CURA?

**Rafaela Almeida**

Graduada em Psicologia/UFRJ e  
Psicanalista.

A psicanálise cura? Quantas pessoas fazem análise e quantas são curadas? Quantas pessoas deixaram de ser neuróticas através de sessões analíticas? Males psicológicos como a esquizofrenia, a psicose, entre outros, são curados ou resolvidos pela terapia psicanalítica? A história da psicanálise é marcada por curas ou não? Existe uma literatura que questiona a psicanálise pelo conformismo que ela gera, como as críticas de Marcuse e Jacoby. Aqui isso não entra em questão, o que quero saber é se as terapias psicanalíticas realmente funcionam.

A pergunta é importante. A resposta que proponho é: as terapias psicanalíticas raramente funcionam. Elas funcionam levemente, ou seja, em relação aos problemas menos graves ou atuando como terapias atenuantes e não gerar efetivamente cura. A “cura” só ocorre quando o caso não é para cura, pois não se trata de problema grave. Isso ocorre por dois motivos básicos: um interno da própria psicanálise e outro externo, fora da psicanálise.

O motivo interno é que muitos psicanalistas são mal formados ou se filiam a escolas psicanalíticas limitadas. Um psicanalista com pouca competência, experiência, com teses psicanalíticas equivocadas, dificilmente ajudará muito o paciente. Dificilmente um psicanalista lacaniano ou kleiniano podem ajudar efetivamente com suas análises, pois elas possuem embasamento falso e superficial. Essa psicanálise superficial funciona levemente, pois funciona como terapia. As pessoas poderem falar

# Revista Posição

dos seus problemas e/ou ter esperança em sua superação produz alívio. Alívio não é cura, é diminuição e não eliminação. O antropólogo Lévi-Strauss apontou para isso quando comparou o psicanalista e o xamã. A eficácia simbólica tem sua versão psicanalítica que é a eficácia psíquica.

O motivo externo é a sociedade. Os males que atingem os indivíduos, geradores de traumas, problemas, conflitos, não deixam de existir por uma pessoa falar deles ou ter consciência dos mesmos. Uma família neurótica não deixa de existir e de fazer parte da convivência de um paciente só por ele fazer análise. Se a análise ajuda o indivíduo e alivia suas dores, não muda suas relações, não abole seu passado, não cria novas situações em que isso possa ser efetivamente superado. A psicanálise atua numa parte da vida e não sob a vida como um todo. Esse é um limite mais grave e ultrapassa a própria capacidade de intervenção da psicanálise.

A conclusão é de que a psicanálise não cura. Se a história da psicanálise fosse uma história clinicamente vitoriosa, há muito ela teria desbancado a psicologia e a psiquiatria. Na melhor das hipóteses e situações, ele alivia um pouco o sofrimento psíquico dos pacientes. Então é possível perguntar: para quem serve a psicanálise? Isso é tema para outro artigo. O meu objetivo foi levantar a questão de saber se a psicanálise pode curar e defender a tese de que ela não tem esse poder.